

Informação aos Trabalhadores

FOLHA SINDICAL



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel,
Papelão, Cortiça e Artefatos de Limeira e Região

Outubro de 2019 | Ano 19 | Número 119



Alô Alô Papeleiro 0800 77 44440



www.sintrapel-limeira.org.br

Eleições sindicais: o que você precisa saber

A cada cinco anos, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Artefatos de Limeira e Região tem eleição de diretoria. Nos dias 12 e 13 de dezembro, haverá um novo pleito; os trabalhadores poderão, democraticamente, confirmar a sua representatividade.

Houve um período para inscrição de chapas com membros interessados em dar sequência nesta luta tão importante para todos os trabalhadores da região. Foi inscrita a que se mantém à frente da entidade desde 2000, o que demonstra que tem havido resultado positivo do trabalho desempenhado pelos membros na luta pelos direitos da classe.

Sabe porque, mesmo com uma chapa, seu voto é fundamental? Por que, com ele, é consolidado o respaldo aos

dirigentes; porque as Eleições sindicais são um momento ímpar que permitem a participação ativa de todos.

O voto de todos dá a sustentabilidade da luta da categoria, além de fortalecer a democracia sindical, garantindo a atuação da entidade frente aos embates com os patrões, proporcionando uma relação de respeito, onde patrões enxergam que é preciso reconhecer a força do sindicato nas negociações travadas.

Conhecer os candidatos faz parte deste processo democrático. É por isso que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Artefatos de Limeira e Região faz questão de se apresentar nesta edição especial para o mandato de 2020 a 2025. Entre a diretoria executiva e os conselheiros, a chapa tem 41 integrantes.



Candidatos à diretoria executiva do sindicato para o próximo mandato

Quando serão as eleições?

Nos dias 12 e 13 de dezembro

Onde os trabalhadores poderão votar?

Nas empresas da categoria em Limeira, Cordeirópolis, Iracemápolis, Rio Claro, Americana, Santa Bárbara D'Oeste e Nova Odessa. Os trabalhadores também poderão votar na sede do sindicato em Limeira, sub-sede de Americana e também de Cordeirópolis.

São esperados quantos trabalhadores votantes?

Aproximadamente 2.500

Por que é importante a participação do trabalhador das eleições sindicais?

Para dar elegibilidade e representação ao sindicato.

Conheça membros do Conselho Consultivo

Além da diretoria executiva, o sindicato tem um conselho consultivo. Este conselho, composto por inúmeros trabalhadores, inclusive aposentados da categoria, com longa experiência, tem o papel de apoiar o trabalho da executiva, de auxiliar em decisões e participar das iniciativas em prol do trabalhador. Alguns deles, são apresentados na **página 2**.

Conheça integrantes da Diretoria Executiva

A diretoria executiva é a responsável pela administração diária do sindicato. Os integrantes são trabalhadores licenciados de suas funções nas empresas para se dedicarem ao dia a dia de defesa da classe. É composta pelo presidente, o vice, secretário geral, primeiro e segundo secretários, além do tesoureiro e primeiro tesoureiro, e os suplentes. Conheça quem são na **página 3**.

Betinho: "Trabalhador precisa entender a importância do sindicato"

José Roberto Vieira da Silva Campos Júnior, o Betinho, vai para o quinto mandato à frente da entidade e insiste: "O trabalhador precisa entender a importância do sindicato". É que mesmo diante de tantos benefícios conquistados pela entidade, por meio das convenções, boa parte dos trabalhadores ainda não compreendem que tudo foi conquistado com muita luta, e não concedido pelas empresas porque elas quiseram. A luta é diária e os desafios só aumentam. Na **página 4**, Betinho dá importante recado a todos os trabalhadores da categoria.

Conselho Consultivo: experiência é característica de integrantes

Como o próprio nome já diz, o conselho consultivo do sindicato tem a função de auxiliar a diretoria executiva em suas atividades. Por isso, cada membro foi escolhido com muita cautela. O que prevaleceu entre os critérios adotados foi a experiência. São dezenas de membros com longa experiência enquanto trabalhadores da categoria papeleira. Alguns deles, contaram como é e qual a expectativa de fazer parte do conselho.



JOÃO RIBEIRO

Sr. João trabalhou na Papyrus por 18 anos e está no sindicato desde que Betinho esteve à frente da diretoria no primeiro mandato, em 2000. E sr. João é figura carimbada. Vai continuar no próximo mandato fazendo o que sempre faz com muita dedicação, ao ponto de encher os olhos de lágrimas quando fala do trabalho no sindicato. "Para mim, é uma satisfação muito grande ajudar a defender os trabalhadores, ao lado deles. Eu que sou o beneficiado em poder ajudá-los. No final da minha carreira eu não esperava estar num sindicato. Tinha noção, mas não sabia como era. E a essa altura tenho aprendido muito. Há momentos muito difíceis, mas tantos outros de alegrias pelas conquistas que conseguimos sempre juntos. Graças a Deus estamos nesta luta!".



JAIME FLORENTINO RIBEIRO

Sr. Jaime é trabalhador aposentado atualmente, e esteve por 28 anos na MD Papéis. Justamente pela experiência, ele foi convidado a participar do conselho consultivo do sindicato. "Sempre participava dos encontros e, vendo a luta deles, achava muito bacana e admirava. Quando a gente está na firma, não consegue ver da forma que vemos como quando começamos a participar. Isso aqui é muito trabalho. Acho que, para a classe trabalhadora, é importante ver que tem pessoas com experiência de vida na categoria dentro do sindicato; porque vamos trabalhar em prol deles. Penso que, em qualquer categoria, se não tiver um sindicato para batalhar, fica muito difícil. É por isso que entrei nessa luta".



JOÃO MICHELON

Também é aposentado da MD Papéis e está com grandes expectativas para iniciar a nova experiência no sindicato. "Quero aprender para levar tudo o que trabalhador precisa saber, sobre os direitos, e também saber deles de que forma eu posso ajudá-los mais. Principalmente nos dias atuais, em que os direitos trabalhistas estão cada vez mais sendo retirados, precisamos nos unir. Se o sindicato não for atrás, quem vai? O patrão se puder tirar, ele tira".

Quadro completo dos diretores candidatos:

JOSÉ ROBERTO V. DA S. CAMPOS JÚNIOR
 ADAUTO RIBEIRO DA SILVA
 ALEXANDER SASSIOTTO
 CARLOS CÉSAR DE MATTOS
 CELSO DOS SANTOS MOREIRA
 CÍCERO JOSÉ DA SILVA
 CLÁUDIO ANTÔNIO DALFRÉ
 EDIVALDO OLIVEIRA COSTA
 ERALDO MAURICIO MOURA
 FÁBIO JÚNIOR DA SILVA
 GILBERTO BORGES DOS SANTOS
 HERMINDO PAIÓLA
 JAIME FLORENTINO RIBEIRO
 JOÃO BAPTISTA MICHELON

JOÃO RIBEIRO
 JOAQUIM FRUTUOSO NETO
 JOSÉ BICUDO DE OLIVEIRA SOBRINHO
 JOSÉ CARLOS DELATORE
 JOSÉ CARLOS SUMERE
 JOSÉ CEBIDANES
 JOSÉ DE OLIVEIRA RUELA
 JOSÉ SILVIO DO NASCIMENTO
 JOSÉ TAVARES FREITAS
 JULIO BURATTO FACCIN
 LAÉRCIO SANTO FREITAS
 LUIZ ALFREDO VIEIRA DA SILVA CAMPOS
 LUIZ FERNANDO JÚNIOR
 LUIZ PAIOLA

MÁRCIO ALEXANDRE VIDAL
 MARCOS SELMO SOARES DOS SANTOS
 MARIO EMERSON RIBEIRO DA SILVA
 MILTON BUENO
 MILTON DE ARRUDA
 NEI FRANCISCO ÂNGELO
 PAULO ANTÔNIO PAVANI
 PEDRO KEL DINIZ
 REGINALDO CAZANO
 REGINALDO DE OLIVEIRA MARTINS
 REINALDO APARECIDO DO CARMO
 SEZEFREDO MORAES NETO
 VITOR MACHADO DA SILVA

Diretoria Executiva: membros reforçam compromisso

Integrantes da Diretoria Executiva do sindicato, que são aqueles que atuam diariamente na administração da entidade, renovam o com-

promisso com o trabalhador da categoria papelreira. Alguns, pela primeira vez, integram o quadro de membros experientes na luta sindical.

Abaixo estão os depoimentos de alguns dos nomes que o trabalhador pode contar nos próximos anos.



GILBERTO BORGES DOS SANTOS - secretário geral

Gilberto é da MD Papéis há 23 anos. Ele também está desde o início desta gestão, há 15 anos no sindicato. "Até a reforma trabalhista [vigente desde novembro de 2017], fizemos um trabalho, a convenção conquistada por nós aqui, que tornou-se referência no estado por meio da federação. Significa que foi feito um bom trabalho ao longo do tempo. Daqui para frente, é difícil falarmos, mas enquanto houver força, principalmente vinda dos trabalhadores, as metas vão continuar sendo alcançadas; porque nós vamos continuar a defender até de forma mais austera os direitos dos trabalhadores, mas eles precisam ter consciência de que precisam estar do nosso lado. Sem o apoio do trabalhador, fica difícil".



FABIO JUNIOR DA SILVA

Está no setor de papel há 19 anos e, no sindicato, é a primeira vez que vai participar. Ele trabalha na Ramenzoni, em Cordeirópolis. Ele conta que sempre quis participar da luta pelos direitos da categoria. "Já tinha vontade de trabalhar no sindicato porque sou apaixonado pelo que eu faço. Trabalhei por 17 anos na Ripasa, hoje MD Papéis, e perdi o emprego em 2016. Surgiu a oportunidade entrar na Ramenzoni e, agora, quero lutar por outros que precisam de apoio".



LUIZ ALFREDO VIEIRA SILVA CAMPOS - 1º secretário

Luiz é da empresa Suzano desde 2002. No sindicato, atua há cinco anos. Ele lembra que o sindicato é importante para equilibrar as forças (capital x classe trabalhadora) para que o trabalhador não fique desamparado. "Não tem quem olhe pelo trabalhador, e o sindicato faz esse papel muito importante. Daqui para frente, num novo mandato, tenho consciência de que os desafios serão ainda maiores do que já foram. O cenário não é favorável, e só podemos contar com o apoio do trabalhador para que possamos continuar a desenvolver um trabalho fortalecido, um trabalho sério, de assistência, e com bons resultados de negociação".



MARCOS SELMO SOARES DOS SANTOS

Marcos trabalha na empresa Papyrus e é a primeira experiência que ele terá no sindicato. Ele está com boas expectativas e afirma estar se sentindo muito à vontade pelo tempo de experiência que tem na vida, de muito trabalho. "E vendo também o trabalho que eles já realizam [a diretoria do sindicato], vejo que posso contribuir". Marcos entende que agora os desafios dos sindicatos serão maiores para conseguir resultados. "Sabemos que tudo depende da economia, e quando a economia não vai, as outras coisas travam também. Então, eu vejo como uma oportunidade de a gente lutar por todos, por mais conquistas, para que as empresas respeitem os direitos dos trabalhadores e os trabalhadores possam trabalhar com tranquilidade, sabendo que vai receber seu salário e que têm benefícios garantidos. Acho que vai ser bom para todos nós".



LUIZ FERNANDO JUNIOR (PEKA) - 2º secretário

O conhecido Peka está no sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel de Limeira e Região desde 2004. "Para mim, fazer parte do sindicato significa uma irmandade. Hoje, o trabalhador sem o sindicato não é nada diante do que vivemos no nosso país. Desde que entrei no sindicato, sabia que era isso que me motivava, ajudar a classe trabalhadora, e é desta forma que quero continuar".



MARIO EMERSON RIBEIRO DA SILVA

Mario trabalha na MD Papéis há 30 anos, dos quais 10 deles também são dedicados à luta pela classe no sindicato. "Fazer parte do sindicato é importante para quem está na fábrica também porque, como também somos trabalhadores, estamos perto de todos para informar, repassar orientações aos que ficam dentro dos barracões. Lutar por eles e buscar entender o que está acontecendo para ajudar, é muito gratificante. Estamos num momento muito difícil. Vai ser uma grande luta, mas estamos prontos para os desafios".

Betinho: Sindicato é a única entidade constituída para defender trabalhador



José Roberto Vieira da Silva Campos Júnior, o **Betinho**, vai para o quinto mandato como presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papéis e Artefatos de Limeira e Região. Neste tempo, o trabalho em prol dos trabalhadores na região foi reconhecido e ele assumiu importante posição na federação, em âmbito estadual, onde também está à frente nos últimos anos. Ele também participa em funções importantes na esfera federal e considera importante estar presente nas discussões e decisões da categoria pelo país, mas Limeira e Região é, para ele, o local onde sempre terá sua dedicação integral.

No sindicato, são cinco anos cada mandato. Este próximo tem vigência de 2020 a 2025. Mesmo passados quase 20 anos, Betinho insiste: "Precisamos que o trabalhador reconheça a importância do sindicato, principalmente da nossa categoria papeleira porque nós temos uma convenção coletiva, e essa convenção tem acordos que são fechados com o sindicato patronal, que é estendida para todo o estado. E isso é negociado diretamente para o sindicato. É um benefício que o sindicato oferece para a categoria, como horas extras de 80%, adicional noturno de 40%, um abono de R\$ 2 mil hoje [outubro de 2019], o plano de saúde familiar, restaurante, vale-transporte, cesta de alimentos, são todas conquistas do sindicato. Não é a empresa que dá. E, com o fim do sindicato, como é o objetivo do governo federal, isso tudo vai acabar. As empresas vão nivelar a todos por baixo. Nós temos um piso da categoria celulose/papel, que hoje é de R\$ 1.806,20. E isto também é conquista do sindicato".

O que Betinho reforça, mais uma vez, é que o trabalhador tenha consciência de que estes são benefícios que são negociados pelo sindicato, e não são benefícios que são dados pela empresa porque ela quer.

"Empresa não dá nada. Por isso, insistimos que o trabalhador comece a valorizar o sindicato".

O sindicato hoje é a única entidade que é constituída, ou seja, está na Constituição Federal para defender direito do trabalhador. Mais ninguém defende o direito do trabalhador, a não ser sindicato. Aliás, esta é obrigação do sindicato. "Então que o trabalhador possa se conscientizar disso e valorize o nosso trabalho e as nossas conquistas; porque elas são para todos. Não são benefícios concedidos; eles são negociados".

Nesta nova empreitada, diante de um novo mandato, Betinho e todos os membros esperam a colaboração do trabalhador. "Esperamos que os trabalhadores participem das assembleias, que venham até o sindicato, que frequentem, porque aqui é a casa dele".

Para Betinho, é preciso acabar com essa cultura de que sindicato é inimigo. Ao contrário, ele é amigo, enfatiza. "Se há um lugar que o trabalhador pode se sentir em casa, é nos sindicatos, que são feitos para atendê-los. Estamos do mesmo lado. Em tese, quem está do outro lado é a empresa, já que vivemos num país capitalista. Se a empresa puder tirar R\$ 1 de cada trabalhador para ter lucro, ela vai tirar. Ela vive para isso. Ela tem obrigação de dar lucro aos acionistas, mas quem gera esse lucro, essa riqueza, são os trabalhadores. E eles não são muitas vezes valorizados pelas empresas e muitos trabalhadores não valorizam quem os defende".

Pela cultura, o brasileiro passa muito rápido para o lado dos "alemães", dos "inimigos", porque qualquer coisa que é ventilada a respeito de sindicato muitos acreditam de uma forma tão ingrata sem antes nem saber o que realmente está acontecendo. E todo mundo já tem uma opinião formada sobre sindicatos, e na maioria das vezes, de forma muito errada. "Nós, por exemplo, temos uma escolinha de futebol filantrópica com mais de 300 crianças, que não visa lucro algum. Na verdade, o único lucro é quando vemos que conseguimos tirar uma criança da rua, para não ficar em mão de traficante, e ninguém nunca falou disso. Isso não é reconhecido. E é um trabalho do sindicato como parte de sua responsabilidade para a sociedade e, neste caso, não só para a categoria. E por aí vai, como aproximadamente quase 800 atendimentos odontológicos ao mês, assistência jurídica, cabeleireiro, enfim, devolvemos em benefícios o que arrecadamos. Por isso, o sindicato deveria ser mais valorizado".



Diretores sindicais representam trabalhadores de frente com patrões



oferece diversos serviços ao associado



fazem mobilizações para melhores condições de trabalho



têm trabalho reconhecido mundo afora